


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR(1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Igor Almeida Bibiano de Moraes Silva

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISFRON PARA OS PELOTÕES
ESPECIAIS DE FRONTEIRA**

**Resende
2022**

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	---	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A importância da implementação do SISFRON para os Pelotões Especiais de Fronteira

AUTOR: Igor Almeida Bibiano de Moraes Silva

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o a Academia Militar das Agulhas Negras utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 17 de agosto de 2022.

Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586i SILVA, Igor Almeida Bibiano de Moraes

A importância da implementação do SisFron para os pelotões especiais de fronteira. / Igor Almeida Bibiano de Moraes Silva – Resende; 2022. 36 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Jorge Kaique Gonçalves Branco
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.SISFRON 2.PEF 3.Fronteira 4.Crimes transfronteiriços I.
Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Igor Almeida Bibiano de Moraes Silva

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISFRON PARA OS PELOTÕES
ESPECIAIS DE FRONTEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: 1º Tem Jorge Kaique Branco Gonçalves

Resende
2022

Igor Almeida Bibiano de Moraes Silva

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISFRON PARA OS PELOTÕES
ESPECIAIS DE FRONTEIRA**

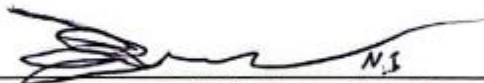
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em 30 de maio de 2022:

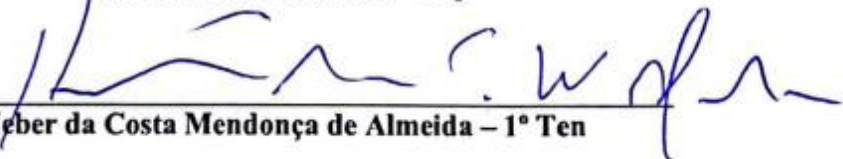
Banca examinadora:



Jorge Kaique Branco Gonçalves – 1º Ten
(Presidente/Orientador)



Marcos Reis Fernandes - Cap



Heber da Costa Mendonça de Almeida – 1º Ten

Resende
2022

Dedico esse trabalho à minha família, cujo amor incondicional e apoio irrestrito me auxiliaram a chegar aonde cheguei, superando obstáculos que não imaginava serem possíveis de serem vencidos e finalmente conquistando a tão desejada estrela de Oficial do Exército Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me dar forças para que eu não desistisse perante as dificuldades que surgiram, possibilitando que eu concluísse com êxito essa grande etapa da minha vida.

Agradeço também a minha família, que me motivou a seguir em frente, independente das circunstâncias e que esteve presente em todo esse ciclo de formação, prestando apoio todos os dias.

Agradeço a todos oficiais e praças que, por meio de seus exemplos, me ensinaram a buscar o melhor de mim e ser o melhor oficial que eu possa ser.

RESUMO

Na realidade atual do Brasil e do mundo, aquele que mantém suas fronteiras seguras, com sua integridade estatal e soberania nacional é o que detém mais meios de impor sua influência, possuindo uma maior tecnologia e se fazendo presente em todo seu território. Por ser um país de dimensões continentais, o Brasil possui uma maior dificuldade de se fazer presente em todos os locais. As regiões da faixa de fronteira brasileira que são mais afastadas dos grandes centros possuem uma densidade demográfica muito pequena, entretanto a taxa de ocorrência de crimes é muito alta nesses locais. Isso ocorre justamente devido a falta de presença de uma força reprimadora que seja capaz de cobrir toda a extensão da fronteira. Dessa maneira, observa-se a necessidade do emprego de tecnologia que, se utilizada em conjunto com as forças militares presentes, garantirá o monitoramento constante e o combate à criminalidade. Esta monografia tem por finalidade apresentar uma análise da importância da implementação do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) para os pelotões especiais de fronteira (PEF). A pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos aliados com um questionário, sendo utilizado o método indutivo de abordagem, pois buscou-se analisar como as ferramentas oferecidas pelo SISFRON poderiam ser vantajosas para os PEF no combate a crimes transfronteiriços e se o uso desse meio nobre é necessário ou não no auxílio da manutenção da soberania nacional. Além do resultado da pesquisa, foi apresentado: o que são crimes transfronteiriços e que efeitos eles causam na sociedade brasileira; o que são os PEF, qual sua composição, principais atividades exercidas e quais as maiores dificuldades encontradas no seu emprego; o que é o SISFRON e quais suas principais funcionalidades.

Palavras-chave: SISFRON; Crimes transfronteiriços; PEF; Faixa de fronteira.

ABSTRACT

In the current reality of Brazil and the world, the one that keeps its borders safe, with its integrity and national sovereignty is the one that holds more means to impose its influence, having a greater technology and being present throughout its territory. As a country of continental dimensions, Brazil has a greater difficulty in being present in all places. The regions of the Brazilian borderland strip that are further away from the big centers have a very low population density, however the crime rate is very high in these places. This is precisely due to the lack of presence of a recriminating force capable of covering the entire length of the border. Therefore, there is a need to use technology that, if used together with the military forces present, will guarantee constant monitoring and the fight against crime. This monograph aims to present an analysis of the importance of implementing the Integrated Border Monitoring System (SISFRON) for special border platoons (PEF). The research was carried out through bibliographic studies and a quiz, the inductive method of approach was used, as it sought to analyze how the tools offered by SISFRON could be advantageous for the PEF in the fight against cross-border crimes and if the use of this noble means is necessary or not in the aid maintenance of national sovereignty. In addition to the research results, it was presented: what are cross-border crimes and what effects do they cause in Brazilian society; what are the PEFs, what are their composition, main activities carried out and what are the greatest difficulties encountered in their employment; what is SISFRON and what are its main features.

Keywords: SISFRON; Cross-border crimes; PEF; Borderland strip.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Índices de homicídios cidades de fronteira Mato Grosso do Sul.....	15
Figura 2 – Taxa de homicídio de cidades na rota do contrabando.....	16
Figura 3 – Localização dos PEF e OM a que estão subordinados.....	19
Figura 4 – Regiões de atuação do SISFRON.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS

EB	Exército Brasileiro
SISFRON	Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras
PEF	Pelotões Especiais de Fronteira
OM	Organizações Militares

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo geral.....	15
1.1.2	Objetivos específicos.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS	16
2.2	PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA.....	20
2.3	SISFRON.....	23
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	28
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	28
3.2	METODOLOGIA.....	28
3.3	ETAPAS DA PESQUISA	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais, o quinto maior do mundo, que possui 48% da área total da América do Sul e faz fronteira com outros 12 países. Tal fato é refletido na grande extensão da faixa de fronteira, que conta com aproximadamente 16.886km², o que corresponde a praticamente 27% do território nacional, passando por 588 municípios em onze estados brasileiros.

Garantir a segurança das fronteiras e a soberania nacional é um trabalho árduo que exige o esforço da União, estados, municípios e de agentes representantes do poder privado. As fronteiras do Brasil são muito extensas, o que dificulta a ação efetiva do Estado e facilita a ocorrência de crimes transfronteiriços. Com o objetivo de inibir esses problemas, ou pelo menos minimizá-los, são realizadas ações em faixa de fronteira, monitorando, fiscalizando e reprimindo, por meio de apreensões de produtos e aprisionamento das pessoas envolvidas. O responsável por essas ações é o Estado brasileiro, em conjunto com os Órgãos de Segurança e Fiscalização Pública e as Forças Armadas, todos juntos realizando Operações Interagências.

Além dessas operações, o Exército Brasileiro (EB) realizou a criação dos Pelotões Especiais de Fronteira, que atuam nas mais variadas localidades, abrangendo a região do pantanal e a região amazônica, percorrendo a fronteira do Brasil. Tais pelotões tem a capacidade de atuar nessas áreas utilizando táticas especiais características de cada local. Realizam patrulhamento e ações que constantemente impedem ou inibem criminosos, além de verificar e manter marcos de fronteira.

Entretanto, a efetividade das operações não é plena, e ainda abre brechas para muitas ocorrências ilícitas decorrentes, direta ou indiretamente, da entrada de produtos pela fronteira. As dificuldades impostas pelo tamanho e pela variedade do terreno fronteiriço, aliada com a falta de recursos suficientes faz com que existam pontos em que ainda é possível a realização de ações criminosas.

Em vista disso, o Estado realizou mais uma ação para manter a segurança na fronteira, que foi a criação do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON). Desenvolvido pelo Exército Brasileiro, ele possibilita o monitoramento e a vigilância da faixa de fronteira com a utilização de diversos recursos tecnológicos avançados. O SISFRON visa fortalecer a capacidade de inibir e também coibir os crimes transfronteiriços, aumentando a capacidade de inteligência e auxiliando na atuação das tropas no desenrolar das missões nas regiões empregadas.

Com o surgimento dessa nova ferramenta, cabem as perguntas: O que são os Pelotões Especiais de Fronteira e quais seus principais problemas? Quais são os principais crimes que ocorrem na faixa de fronteira e quais seus reflexos para a sociedade brasileira? O que é o SISFRON? Como ele pode auxiliar esses Pelotões?

Exposto isso, a trabalho tem por finalidade apresentar essa nova ação do Estado em conjunto com o Exército Brasileiro, assim como apresentar as perspectivas que existem com as capacidades e os subsídios que o SISFRON pode oferecer como reforço ao Estado nas operações interagências, mais especificamente aos Pelotões Especiais de Fronteira que buscam reprimir ilícitos transnacionais junto à faixa de fronteira do Brasil.

A primeira parte – Introdução – busca apresentar o tema por intermédio da apresentação de características da região estudada e problemas antigos e atuais. Além disso, apresenta os objetivos gerais e específicos da pesquisa assim como a sua justificativa e relevância.

A segunda parte, Referencial Teórico, foi desenvolvida de maneira a estruturar conceitualmente a pesquisa, abrangendo os temas explorados ao decorrer do trabalho e contendo também a revisão da bibliografia utilizada nos capítulos seguintes. Essa parte é subdividida em três subcapítulos. O primeiro subcapítulo elenca os principais crimes transfronteiriços que ocorrem nas fronteiras do país e seus reflexos na sociedade brasileira. O segundo subcapítulo explica a composição e funcionamento de um Pelotão Especial de Fronteira, atentando também para as suas principais dificuldades e limitações. O terceiro subcapítulo apresenta o SISFRON, expondo o projeto e suas características, além das suas funcionalidades e efeitos positivos que pode vir a causar.

A terceira parte, Referencial Metodológico, expõe a elaboração e execução da pesquisa, os procedimentos utilizados no estudo, suas etapas e a maneira como a pesquisa foi estruturada.

A quarta parte, Resultados e Discussão, foi elaborada a partir da junção das informações obtidas nas diversas fases da pesquisa, obtendo-se a uma visão mais completa do todo, podendo assim ser estabelecida uma linha de argumentação consistente. O principal objetivo desse capítulo é demonstrar as necessidades e as soluções descobertas no decorrer da pesquisa.

A quinta e última parte, Conclusão, traz a resposta dos problemas apresentados pela pesquisa e sugere, a partir do estudo feito, novas linhas de ação.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a importância da implementação do SISFRON para os Pelotões Especiais de Fronteira.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar os diversos crimes que ocorrem na faixa de fronteira do Brasil e seus efeitos na sociedade brasileira.

Descrever a composição, características, deficiências e principais ações de um Pelotão Especial de Fronteira.

Citar e descrever as capacidades técnicas do SISFRON.

Relacionar as capacidades do SISFRON e analisar sua utilização em proveito das ações de um Pelotão Especial de Fronteira, na repressão dos crimes transfronteiriços.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS

É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira (Brasil,1979).

A grande extensão e as peculiaridades das regiões fronteiriças são fatores que contribuem para grande ocorrência de crimes. As condições topográficas da região Norte, com sua selva amazônica extensa e de difícil acesso, aliadas ao vazio demográfico local, impõe uma dificuldade maior de monitoramento e fiscalização, o que facilita a prática de crimes. O mesmo fato ocorre na região do pantanal brasileiro, que com sua savana estépica constantemente alagada, proporciona circunstâncias bem parecidas com as encontradas na área norte do país.

Crimes transfronteiriços (que ocorrem na fronteira dos países) não são recentes, muito pelo contrário, ocorrem a muito tempo nas fronteiras do Brasil. Eles, junto com os crimes transnacionais (crimes que ocorrem em mais de um Estado e visam ganhos materiais e financeiros) representam uma grande parcela da criminalidade que age em território brasileiro. O crime organizado transnacional tem uma história tão antiga quanto os governos nacionais e o comércio internacional (EDWARDS e GILL, 2003). Devido a sua grande incidência e consequente desestabilização social causada pelo motivo de alimentar o crime organizado do país, seja com armamento, munições ou drogas ilícitas, o Estado brasileiro recentemente vem desenvolvendo mais medidas para combater essas ocorrências.

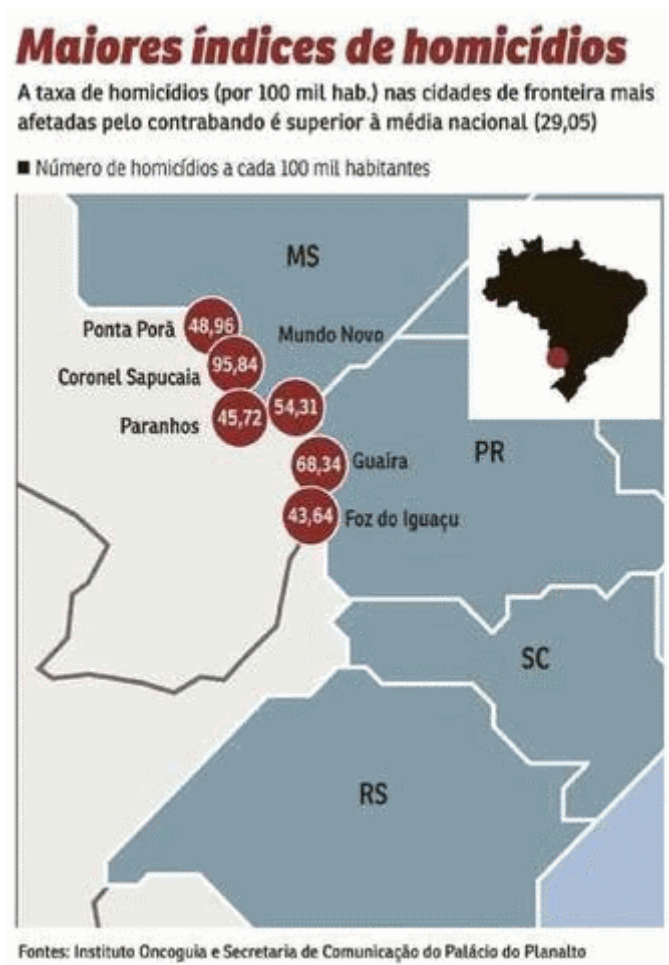
O controle e combate ao crime organizado transnacional representam tarefa das mais difíceis. O crime organizado transnacional é especialmente difícil de controlar por ser complexo, disperso e invisível, invasivo, subversivo, corruptor, persistente, adaptável, resistente, empreendedor e inovador. Esse tipo de crime não tem vinculação exclusiva com a segurança internacional sob a ótica militar, mais do que isso, deve ser entendido dentro de uma perspectiva multidisciplinar, sobretudo pela sua forte influência nas esferas políticas, econômicas, ambientais e sociais. Sua atuação deteriora a trama social, adultera o mercado formal com as atividades ilícitas e corrompe as instituições públicas, configurando-se em verdadeira ameaça aos regimes democráticos (EDWARDS e GILL, 2003; WERNER, 2009).

O tráfico ilícito de entorpecentes, o contrabando de armas, munições, mercadorias e a biopirataria, além do desmatamento e a garimpagem ilegal são exemplos de delitos que costumam ocorrer na faixa de fronteira.

Para Cepik e Borba (2011) o crime organizado é parte constituinte da estrutura social, mantendo uma relação parasitária com a ordem estabelecida. Dessa forma, seu crescimento tem implicações negativas sobre a capacidade do Estado prover segurança e bem-estar para a sociedade, deixando ela a mercê de organizações criminosas.

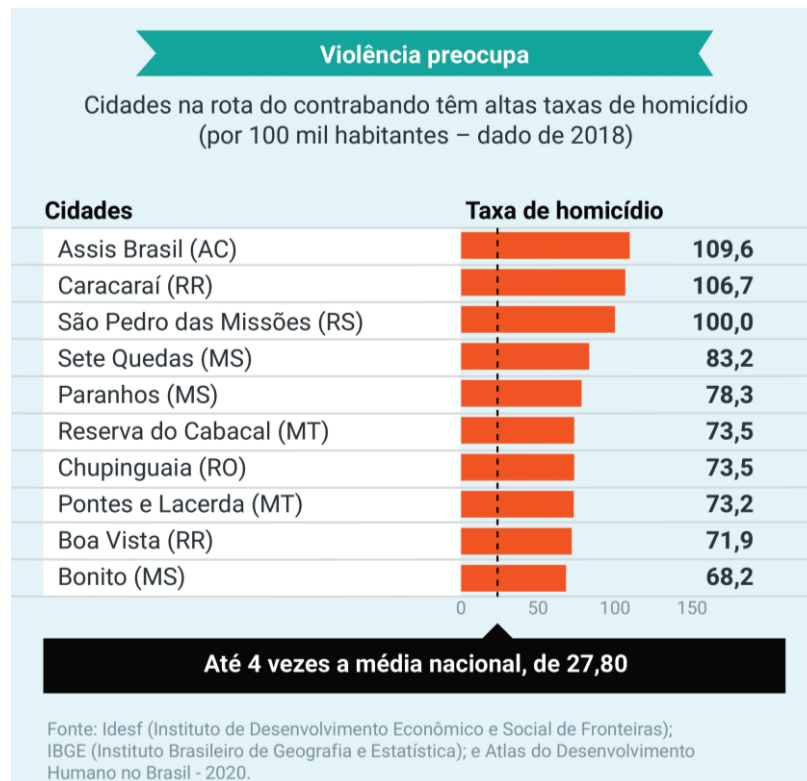
As cidades fronteiriças são as mais afetadas pela prática criminosa, ficando com rastros de violência, alta taxa de evasão fiscal e uma baixa qualidade de vida em geral. Não coincidentemente, os índices de homicídios representam mais que o dobro da média registrada no país. Podemos utilizar como exemplo a fronteira situada entre o estado do Mato Grosso do Sul e o Paraguai, onde está a cidade de Coronel Sapucaia que é uma das principais rotas de contrabando para o interior do Brasil. A taxa de homicídios registrada na região chega a 95,84 a cada 100 mil habitantes, sendo mais que o triplo da média nacional, que é de 29,5 a cada 100 mil habitantes (Figura 01).

Figura 1 – Índices de homicídios cidades de fronteira Mato Grosso do Sul.



O mesmo pode ser observado nas fronteiras do Norte do país, onde a cidade de Assis Brasil, no Acre, se destaca na taxa de homicídios, registrando 109,6 mortes por 100 mil habitantes em 2018, conforme o Idesf (Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras), com base em dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Figura 2 – Taxa de homicídio de cidades na rota do contrabando.



Essas taxas elevadas demonstram o quanto o crime na região de fronteira afeta as regiões próximas, refletindo negativamente na sociedade e atingindo diretamente o estilo de vida da população local. Isso denota a extrema importância da repressão de tais atividades, com o objetivo de melhorar a vida do cidadão brasileiro.

Segundo Haken (2011) e Procópio Filho (2003), algumas atividades ilícitas desenvolvidas pelo crime organizado transnacional devem ser destacadas, considerando-se seu efeito maléfico e a frequência com que ocorrem. Nesse sentido, o narcotráfico é uma das maiores preocupações das autoridades brasileiras. Devido às suas características ele é considerado um fenômeno essencialmente transnacional. Os lucros obtidos pelo tráfico de drogas são canalizados para uma economia “alternativa”, que muitas vezes serve como fonte financeira de outras atividades criminosas, como o tráfico de armas e a prostituição. Além

disso, os usuários desses entorpecentes frequentemente cometem delitos por estarem sobre os efeitos alucinógenos ou pela busca incessante de dinheiro para comprar mais drogas. Crimes como assalto, furto, estupro e latrocínio, são os que mais ocorrem no país, sendo uma consequência direta da entrada de narcóticos pelas fronteiras. Esses narcóticos funcionam como combustível que impulsiona a taxa de criminalidade. Não por acaso, o armamento utilizado no Rio de Janeiro, nas guerras entre facções e nas disputas por territórios é o armamento que entra pelas fronteiras do país.

O contrabando tornou-se a atividade criminosa por excelência das organizações criminosas e o tráfico de armas de fogo é, juntamente com as drogas e o tráfico de pessoas, uma das mais lucrativas dessas atividades criminosas (UNODC, 2013).

No Mato Grosso do Sul, nos primeiros três meses de 2013 foi registrado aumento de 9% nas apreensões de mercadorias contrabandeadas em relação ao mesmo período do ano anterior. O valor das mercadorias que entraram ilegalmente no Brasil pelo Mato Grosso do Sul chega a 70 milhões de reais (SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL, 2013).

Apesar do narcotráfico ser o foco principal, devido a sua incidência e impacto serem maiores, todos os outros crimes também causam efeitos perniciosos no desenvolvimento social, político e econômico do país, atuando mais diretamente nas populações, que são mais vulneráveis a criminalidade e acabam sendo as vítimas imediatas, social e ambientalmente. O impacto causado no meio ambiente devido a atuação do crime transnacional ocorre na medida em que a fonte de recursos para o criminoso se torna o tráfico ilícito de animais e plantas nativas da região, além também dos crimes ambientais, relacionados as comunidades indígenas e também as atividades ilegais de mineração. Isso fica ainda mais claro quando observado o que foi bem exemplificado no seminário “Faixa de Fronteira: novos paradigmas” entre 07 e 08 de outubro de 2004, no qual o delegado Mauro Sposito discorreu:

Nesse quadro, são contextualizados os principais crimes ambientais verificados nessa Faixa de Fronteira, divididos em três grandes blocos. No primeiro bloco Uruguai, Paraguai, Argentina e Bolívia, com contrabando de substâncias não autorizadas (como agrotóxicos e transgênicos, que foram plantados no Rio Grande do Sul); o tráfico de animais silvestres, de peixes, de aves e de insetos; a pesca e caça proibida e a contaminação de recursos hídricos compartilhados ou não. No segundo bloco, Bolívia, Peru e Colômbia, onde os grandes riscos ambientais se concentram nas ações de queimadas e desmatamentos ilegais, tráfico de animais, biopirataria, entendida também como etnopirataria, envolvendo o solo e a flora. Há um conjunto de descobertas recentes envolvendo solos que foram fertilizados por populações pré-européias, populações nativas que desenvolveram uma fertilidade muito grande. Esses solos estão sendo retirados do País e levados para o Japão e

para outros países, onde se busca a partir deles desenvolver essa fertilidade. No terceiro bloco, composto pela Venezuela, Colômbia, Guiana, Suriname e a Guiana Francesa, há principalmente tráfico de animais, biopirataria, a mineração ilegal (garimpo) e o contrabando de pedras e gemas. “Não é uma ação que venha apenas dos países vizinhos para o Brasil, mas também no sentido inverso, do Brasil para os seus vizinhos.”.

2.2 PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA

Os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) são instrumentos do Estado Brasileiro, executados pelo Exército Brasileiro (EB), fundamentais para a consecução da estratégia nacional da presença, pois contribuem sobremaneira para o atingimento do Objetivo Nacional de Defesa de garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial (BRASIL, 2020).

Os PEF são células do Exército Brasileiro e da sociedade em si, possuindo todo o apoio e estrutura necessária para garantir a dignidade, segurança e saúde aos habitantes do local, sejam eles familiares de militares ou moradores locais, muitas vezes indígenas.

Os PEF possuem uma estrutura básica mais ou menos homogênea. Além de possuir uma pista de pouso e decolagem, que é a garantia de suprimento das populações que lá vivem, inclusive para evacuação médica, as instalações próprias do pelotão incluem as residências dos militares, numa área equivalente a cerca de 10 hectares. Possui também os chamados pavilhões de terceiros, onde está prevista a ação governamental, por intermédio de vários ministérios (Educação, Saúde, Justiça, Relações Exteriores etc), além de outros órgãos governamentais (Funai, Incra, Abin, Polícia Federal, Polícia Militar etc), marcando a presença do Estado. Já o pavilhão comunitário tem sua destinação a serviços prestados (escolas, creches, cartórios, bancos, posto de saúde etc) à comunidade local, notadamente, a indígena, com o intuito de atraí-las para sua órbita de influência. (LUIZ DO NASCIMENTO, MESSIAS; 2015; Pg.42)

Os Pelotões são compostos por em média 40 homens, de diversos locais do país, todos unidos com o mesmo objetivo de melhorar a vida nas regiões em que se encontram. Com o lema “Vida, combate e trabalho”, os militares desses pelotões são abnegados de suas necessidades pessoais devido a grande quantidade de missões, afastamento da família e afastamento das grandes cidades em geral, muitas vezes para se chegar a algum PEF específico, são necessárias várias horas de viagem, até mesmo por mais de um meio de transporte, seja ele terrestre, aéreo ou fluvial.

Os pelotões de fronteira se encontram espalhados pelas fronteiras do país, principalmente nas regiões norte e oeste, que possuem uma necessidade maior de monitoramento e maior carência de recursos e forças de segurança.

Na região norte estão operando 23 PEFs, subordinados ao Comando Militar da Amazônia (CMA), cobrindo uma área de 11 mil quilômetros de fronteira, todos posicionados em regiões estratégicas (conforme Figura 3) que são consideradas vulneráveis para penetrações no eixo nacional. Cada um com suas características específicas, mas infelizmente possuindo como característica comum a dificuldade de acesso e escassez de recursos em geral. São quase sempre localizados próximos a grandes rios, pois a característica do bioma da região e falta de estrutura e investimento tornam os rios a única maneira de locomoção em superfície. A distribuição de energia é feita de maneira racionada, pois é provida por geradores. Sinal de internet e de celular são praticamente inexistentes. Mantimentos necessários para sobrevivência da população e funcionamento da localidade tais como alimentos, combustível e medicamentos, chegam a cada 30 ou 45 dias, sendo transportados por barcos ou aviões e dependendo do pleno funcionamento destes e da existência de pista de pouso no PEF ou não.

Figura 3 – Localização dos PEF e OM a que estão subordinados.



- Comandos de Fronteira – Organizações Militares do nível Batalhão
- Companhias Especiais de Fronteira
- Pelotões Especiais de Fronteira
- Destacamentos Especiais de Fronteira

O comandante de pelotão dos PEF tem uma grande responsabilidade devido a grande gama de missões que possui e também a imagem que representa na sociedade local, muitas

vezes sendo a única autoridade presente, cabendo a ele saber quais as melhores decisões a serem tomadas. Esse comandante, geralmente, “um tenente com pouco mais de 25 anos que exerce o papel de comandante militar, prefeito, juiz de paz, delegado, gestor de assistência médica odontológica, administrador do programa de inclusão digital e o que mais for necessário assumir nas comunidades carentes das imediações, esquecidas pelas autoridades municipais, estaduais e federais” (VARELLA, 2006, p.12) é a personificação do poder estatal exercido e deve muito bem desempenhar essa função.

Funcionando como um “prefeito” da localidade, cabe ao oficial do Exército se fazer presente em tudo que ocorre, sendo necessária sua intervenção nas mais variadas ocorrências, devido ao fato dele ser a maior (e muitas vezes a única) autoridade local. Isso faz com ele seja o responsável por organizar eventos sociais, ir atrás de programas de inclusão específicos, facilitando o envolvimento de órgãos governamentais, civis ou militares, permitindo a irradiação de programas e projetos tais como o Calha Norte, SIVAM/SIPAM, entre outros. Tudo com o objetivo de proporcionar uma vida melhor para os habitantes e também de realizar melhorias constantes para essas comunidades mais isoladas e desprovidas de ações governamentais diretas.

A principal tarefa dos pelotões é fiscalizar permanentemente a fronteira, sendo responsáveis pela abordagem de embarcações, com o intuito de reprimir o narcotráfico, exploração ilegal de madeiras e minérios, o contrabando de armas e tráfico de animais, além de impedir invasões estrangeiras. Além disso eles também realizam: o levantamento de informações detalhadas sobre modificações no terreno e movimentação de pessoas e materiais na faixa de fronteira; o estabelecimento e a manutenção de comunicações seguras entre os PEF e o comando das OM; observação e vigilância em ambiente de selva. Os pelotões também estão constantemente realizando patrulhas fluviais e aeromóveis nos limites das faixas de fronteira, checando marcos de fronteira existentes, e acompanhando movimentos de caráter suspeito em suas áreas de responsabilidade.

Mesmo sendo núcleos de representação do Estado nas regiões em que estão localizados, mantendo a soberania nacional, os pelotões sofrem com a grande falta de recursos e investimentos em áreas básicas. Seja na infraestrutura geral dos locais em que estão dispostos, no saneamento básico, na criação de caminhos mais fáceis de locomoção e transporte de carga, na geração de energia, no tempo de reabastecimento de suprimentos ou disponibilidade de internet, tudo faz falta.

Considerando a importância da função exercida pelo PEF, seria de se esperar que uma maior gama de recursos fosse investida e uma atenção maior dispendida, entretanto esse não é

o retrato da realidade. Os locais que mais necessitam de apoio acabam sendo os mais “abandonados”, sendo necessário um esforço maior ainda por parte dos PEFs para que estes consigam cumprir suas missões e também apoiar a cidade em que estão fixados.

O foco da pesquisa é delimitado justamente sobre os pelotões especiais de fronteira, porque, em via de regra, estes são os componentes do Exército que se encontram mais na ponta da linha, estando em contato direto com adversidades, inimigos e com a população local. Além da proximidade, esses militares são os que supervisionam a fronteira, local de atuação de muitas atividades criminosas e também de forças militares estrangeiras, estando em risco constante. Tendo em vista essas características de emprego, os pelotões deveriam ser vistos como prioridade pelo governo e pelo EB, de maneira a melhorar e facilitar o seu trabalho diário.

2.3 SISFRON

O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteira (SISFRON) é uma iniciativa do Exército Brasileiro visando capacitar melhor a Força Terrestre com relação a presença na fronteiras. A faixa de atuação do SISFRON se estende pelo limite oeste do território nacional, cerca de 16.886 quilômetros de extensão, envolvendo onze Estados brasileiros. O sistema, iniciado em 2012, tem como principais bases o sensoriamento da área, apoio à tomada de decisão e o apoio à atuação, sendo coordenado interagências. O custo estimado em 2014 do projeto era de R\$ 11,992 bilhões, sendo que, 49,46% desse valor seria destinado ao sensoriamento e ao apoio na tomada de decisão, 25,52% para o apoio à atuação e por fim 25,02% para as obras de infraestrutura (COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL, 2014).

Figura 4 – Regiões de atuação do SISFRON



Com esse grande valor investido, o retorno esperado é que o sistema seja algo extremamente avançado tecnologicamente e que vá suprir as necessidades de monitoramento e vigilância das regiões fronteiriças do Brasil. O Sisfron é um sistema de vigilância e monitoramento que vai dotar a força terrestre de meios para uma efetiva presença em todo o território nacional, particularmente nessa faixa de fronteira (MIRANDA, 2011).

O SISFRON é um sistema de integração de monitoramento da fronteira que utiliza como ferramentas sensores, câmeras, estações meteorológicas, viaturas, e radares além de também possuir plataformas para a sua instalação. O sistema é composto por sete subsistemas, sendo eles: logística; apoio de decisões; tecnologia da informação e comunicações; segurança da informação; simulação e capacitação, sensoriamento; e atuação.

O subsistema de logística é o que compreende a infraestrutura necessária para que sejam executadas de atividades de manutenção, suprimento e transporte, de modo a assegurar a operação contínua do sistema.

O subsistema de apoio de decisão recebe dados coletado pelos sensores, e transforma eles em informações, buscando prover o conhecimento da situação tática pra quem for de interesse. Dessa maneira ele possibilita que o comandante desenvolva uma consciência situacional e estratégica, possibilitando que ele controle de maneira segura e eficiente a situação. Além disso, esse sistema também permite que sejam realizadas transmissões de voz, de dados e de imagens através de variados meios de comunicação, podendo ser automático ou manual, também permitindo o acesso à internet, a EBNET e também a redes de telefonia pública fixa e móvel.

O subsistema de tecnologia da informação e comunicações tem como principal função ser o responsável pelo tráfego de dados entre os componentes do SISFRON. Possui redes de comunicação fixas e móveis (providas através de antenas e satélites). O seu módulo de telemática serve como base para o tráfego de informações que são produzidas pelos softwares de apoio a decisão; de maneira a atender as unidades operacionais, esse sistema foi instalado em uma viatura shelter e foi denominado como Módulo de Telemática Operacional (MTO), sendo o que facilita o recebimento de dados.

O subsistema de segurança da informação é o encarregado da segurança dos meios de comunicação, além da manutenção da confiabilidade, autenticidade, integridade e disponibilidade das informações obtidas.

O subsistema de simulação e capacitação visa realizar a especialização e a formação do pessoal envolvido, desde a logística necessária até mesmo os soldados que cumprem a sua missão mais básica. É utilizada uma simulação com o intuito de apoiar o desenvolvimento dos

estudos necessários para o treinamento do contingente e também para o aperfeiçoamento do sistema.

O subsistema de sensoriamento é o que se utiliza de radares de vigilância terrestres e área de baixa altura, sensores de sinais eletromagnéticos, sensores óticos, além de outros meios de reconhecimento e vigilância, que são distribuídos por diversos locais. Esses meios podem ser portáteis, fixos, transportados por viaturas terrestres e também por embarcações especializadas para isso, além de poderem ser instalados em plataformas espaciais e aéreas, como satélites, aeronaves remotamente pilotadas ou aeronaves tripuladas.

Por último, o subsistema de atuação é o composto por plataformas e componentes, além de variados recursos táticos e ferramentas de planejamento, assim como dispõe de viaturas militares e material bélico necessário.

A implementação do projeto é capaz de promover o desenvolvimento tecnológico e de capacitação, uma vez que, os equipamentos necessários são de alta tecnologia, como radares terrestres, sensores eletromagnéticos e softwares de tomada de decisão. Além disso, o aumento empregatício também está ligado a implementação e funcionamento do sistema, pois, obras de infraestruturas se provaram necessárias. Desse modo, o SISFRON se torna um instrumento importante não apenas no curto prazo mas ao longo dos anos para a defesa brasileira (COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL, 2014).

Dentre os principais objetivos do SISFRON se encontram:

- A coleta, a organização, o armazenamento e o processamento dos dados e das informações necessárias aos Órgãos Integrados
- Proporcionar os meios necessários para que o Exército possa realizar efetivo monitoramento dos locais próximos à fronteira do território nacional, gerando assim um controle maior sobre as regiões referidas.
- O aperfeiçoamento da capacidade nacional no quesito da observação, vigilância, e o monitoramento por meio desse sistema;
- A promoção da cooperação entre as Forças Armadas, os Órgãos Governamentais e Estados da Federação na Defesa Nacional, ou seja, as operações interagências.

Os resultados esperados são os seguintes:

- O aumento da presença do Estado efetivamente na defesa das fronteiras do país;

- A proteção e a preservação ambiental dos territórios monitorados, bem como das tribos indígenas que ali residem;
- A melhoria na assistência aos moradores das regiões a serem monitoradas em casos de ocorrência de desastres naturais e de também de quaisquer outros problemas mais graves;
- A cooperação das Forças Armadas dos países que fazem fronteira com o Brasil. Para fortalecimento das expectativas a serem alcançadas pelo SISFRON relaciona-se a fala do Comandante descrita na notícia publicada no site do Senado, demonstrada a seguir:

O comandante militar da Amazônia lembrou ainda que o SISFRON vai favorecer também as atividades de outras áreas do governo, como IBAMA e Ministério da Agricultura, e trará benefícios para a sociedade e para a economia. O ministro da Defesa, Celso Amorim, ressaltou outra característica que ele considera fundamental no projeto do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras: a aquisição de tecnologia que, no futuro, poderá servir para a construção de um satélite brasileiro, com mão de obra e tecnologia nacionais.

Os benefícios esperados do projeto no âmbito político são o fortalecimento da imagem do país diante a comunidade internacional, bem como, o SISFRON proporcionar um aumento da integração regional, incluindo cooperação militar com Forças Armadas vizinhas, representar um aumento da presença estatal, integração entre órgãos do governo e proporcionar uma resposta em relação à Amazônia. Além dos objetivos políticos, a melhora sobre a segurança pública combatendo tanto o tráfico de drogas quanto o de armas é uma consequência esperada do projeto (BÔAS, 2012).

Devido as grandes capacidades do SISFRON, é esperado que quando seja concluído, completamente implementado e acessível àqueles que estão na linha de frente do combate a crimes transfronteiriços, ele aumente consideravelmente a capacidade de combate e inibição desses crimes.

O SISFRON aumentará a presença do Estado na Amazônia, promoverá a integração regional, estimulará a cooperação militar com os países vizinhos, ajudará na preservação da região amazônica e proteção da biodiversidade, combaterá ilícitos ambientais e desmatamentos, protegerá populações indígenas e aumentará a sensação de segurança na área, já que vai atuar contra todos os tipos de crimes comuns em nossas regiões de fronteira (MIRANDA, 2011).

Se o previsto ocorrer, será uma grande vitória para o país como um todo e, principalmente, para as cidades que estão na faixa de fronteira e para a população que reside nesses locais.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: leituras preliminares com o intuito de realizar um aprofundamento sobre o tema; planejamento e definição da delimitação do material; análise e compilação do conteúdo encontrado. Ao ser estabelecido todo o desejado, procurou-se atentar para a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto a natureza do objetivo a ser obtido, a pesquisa tem o intuito de descrever, demonstrar a relevância e relacionar as seguintes variáveis:

- Crimes Transfronteiriços (o que são, sua ocorrência e os impactos causados na sociedade brasileira);
- Pelotões Especiais de Fronteira (seu funcionamento e principais dificuldades encontradas);
- SISFRON (seu funcionamento e como pode ser utilizado em prol da defesa das fronteiras);

É portanto, uma pesquisa de natureza descritiva.

Quanto à Abordagem, os resultados obtidos pela pesquisa foram transformados em conclusões descritivas a partir da junção da bibliografia prévia e do questionário realizado, sendo feito um estudo sobre o material encontrado. Sendo assim, trata-se de uma Pesquisa Qualitativa.

3.2 METODOLOGIA

Foi observada a inexistência de trabalho acadêmico que relacionasse as variáveis: pelotões especiais de fronteira, crimes transfronteiriços ocorridos na faixa de fronteira do Brasil e seus reflexos na sociedade brasileira e a utilização do SISFRON como ferramenta de auxílio para o combate aos crimes. Desta maneira, a pesquisa se utilizou do método indutivo, a partir da avaliação das informações disponíveis, e de questionários feitos de maneira a alcançar respostas sobre as questões levantadas. Ou seja partindo de situações específicas e individuais encontradas na bibliografia e nos questionários, o autor chegou a uma generalização sobre o tema em si.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

- Etapa 1 – Pergunta Inicial.

O que é o SISFRON e como ele pode ser utilizado para auxiliar os pelotões especiais de fronteira no combate aos crimes que ocorrem nas fronteiras do Brasil?

- Etapa 2 – Exploração.

A exploração dos dados for feita por meio da leitura, ou seja, através da realização de uma pesquisa bibliográfica.

- Etapa 3 – Questões (problemas) a serem levantadas.

Refere-se às questões levantadas para solucionar a pergunta inicial, assim como também permitir uma melhor compreensão diante das partes que compõem o contexto analisado.

São elas:

- O que são e quais são os crimes transfronteiriços?
- Qual o impacto causado pela alta incidência de crimes transfronteiriços e qual o reflexo disso na sociedade brasileira?
- O que são os Pelotões Especiais de Fronteira?
- Como é o funcionamento e quais são as principais dificuldades encontradas em um PEF?
- O que é o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON)?
- Quais as características principais do SISFRON?
- Onde o SISFRON será instaurado?
- Quais benefícios o emprego do SISFRON traria para a atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira?
- Etapa 4 – Coleta de Dados.

O que foi coletado? As informações necessárias para responder as questões acima elencadas e para permitir uma análise mais detalhada destas. Desta maneira, permitem uma construção de linha de raciocínio que leve até o fim da pesquisa proposta, chegando em uma conclusão satisfatória obtida através do método indutivo. Exemplo de dados coletados:

Definições de pelotões especiais de fronteira, relatórios de incidência e impacto criminal, relatórios econômicos do país, relatórios de militares que viveram e trabalharam em pelotões

especiais de fronteira, relatórios descritivos sobre SISFRON e a sua utilização nas missões, etc.

Com quem foi coletado? É de extrema importância a utilização de fontes científicas e confiáveis no caso das pesquisas bibliográficas e documentais. As informações foram coletadas a partir de dados disponibilizados e/ou certificados por órgãos governamentais de prestígio nacional e também a partir de material disponibilizado pelo Exército brasileiro, através de manuais, ou em documentações publicadas. No que tange aos questionários, foram realizados com militares que serviram em Oms na fronteira do país, especificamente, aqueles que foram comandantes de pelotões especiais de fronteira. Cabe salientar, portanto, que esses militares são o público alvo direto da pesquisa. O sigilo de suas identidades é garantido para preservá-los, visto que o trabalho será publicado e o intuito não é relacionar esses militares a qualquer tipo de opinião aqui exposta.

O universo estudado compreendeu 16 militares, que responderam um questionário de 4 perguntas, de caráter voluntário. Destaca-se, que os militares envolvidos serviram em diferentes localidades espalhadas pela fronteira do país, permitindo que a pesquisa seja mais completa em conteúdo.

Como foram coletados os dados? Como evidenciado acima, as fontes de pesquisa foram documentais e baseados em relatos. Deste modo, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o levantamento de dados bibliográficos e os questionários.

- Etapa 5 – Análise de Dados.

O método de análise de dados utilizado é composto por três fases. Sendo elas:

1º Pré análise: Esta fase coincide com a coleta de dados, sendo realizada uma leitura atenta de tudo que foi coletado, avaliando se o documento é relevante para a pesquisa ou não. Da mesma maneira, é avaliado qual conteúdo obtido através dos questionários é útil ou não. Nessa fase já se inicia a formulação de hipóteses para resposta das perguntas levantadas.

2º Exploração: A exploração consiste em uma preparação e organização mais detalhada do material, separando ele de maneira a se encaixar na pesquisa de maneira organizada e clara.

3º Tratamento: Nesta fase, é realizada a interpretação dos dados coletados, atribuindo significado a eles, tirando conclusões e confrontando elas com as informações previamente existentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são discutidos os resultados, tendo como intuito final, portanto, realizar uma reflexão mais profunda a respeito dos benefícios que a implementação do SISFRON traria para o emprego dos Pelotões Especiais de Fronteira em suas missões na faixa de fronteira do Brasil.

Cabe ressaltar que não há uma bibliografia específica para o objetivo dessa pesquisa. Desta forma, se fez necessário obter uma bibliografia conceitualmente ampla, atendendo os objetivos específicos e conseqüentemente atingindo o objetivo geral. Posteriormente, foi feita a comparação da literatura obtida com os resultados alcançados nessa pesquisa, a fim de verificar se estes estavam alinhados, permitindo que, segundo o método indutivo, fosse feita a observação de conclusões pertinentes e de elevada relevância para a questão aqui levantada.

Quanto aos objetivos específicos, estes foram atingidos a partir da base bibliográfica obtida em literaturas anteriores e corroboradas a partir da pesquisa realizada.

- Identificar os diversos crimes que ocorrem na faixa de fronteira do Brasil e seus efeitos na sociedade brasileira.
- Descrever a composição, características, deficiências e principais ações de um Pelotão Especial de Fronteira.
- Citar e descrever as capacidades técnicas do SISFRON.
- Relacionar as capacidades do SISFRON e analisar sua utilização em proveito das ações de um Pelotão Especial de Fronteira, na repressão dos crimes transfronteiriços.

Foi verificado que, no contexto atual do país, existe uma grande necessidade de proteção e monitoramento das fronteiras, visto que a grande extensão, a falta de estrutura na região, e a alta taxa de criminalidade causam efeitos prejudiciais que afetam diretamente a sociedade brasileira.

Aspectos extremamente importantes nessa questão são as conseqüências que o país sofre pela ocorrência dos crimes na faixa de fronteira, principalmente o tráfico de drogas e armas. A entrada de entorpecentes e armamentos no Brasil ocorre a partir de praticamente todos os países que possuem fronteira direta com ele, fazendo com que o volume de drogas e armas de fogo alimente o crime organizado de todos os estados brasileiros.

Com o objetivo de combater os crimes citados anteriormente, os PEF se esforçam na missão de monitorar e proteger as fronteiras do país, buscando evitar a entrada de qualquer tipo de material ou pessoa que possa prejudicar a população brasileira. Entretanto sua missão é dificultada devido a grande extensão da faixa de fronteira, devido a dificuldades impostas

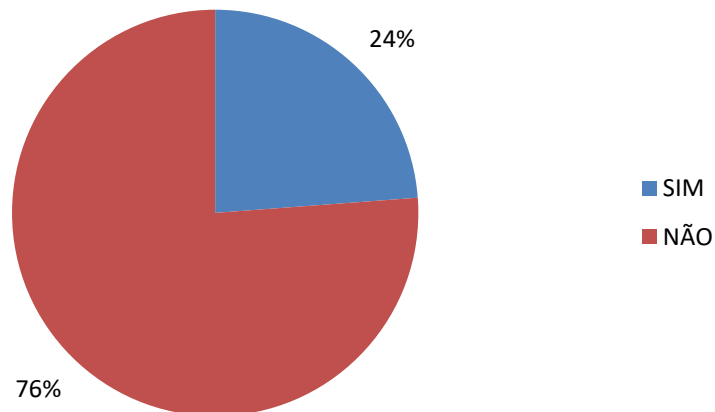
pelo terreno e também pela falta de recursos. Visto isso, faz-se necessária a utilização de algum meio que auxilie no emprego desses pelotões nessas regiões afastadas.

O SISFRON vem então com o objetivo de cuidar dessas regiões apesar de tal dificuldade de acessibilidade e também de manutenção, já que nessas áreas não tem muitos recursos e nem muito desenvolvimento, por serem áreas completamente ou quase desocupadas. (DHENIN)

O sistema é algo de extrema importância dentro dos PEF, e ele é inovador porque trabalha a partir do princípio da vigilância constante, modificando a ideia de que uma fronteira segura é aquela que é cercada. Na atualidade em que vivemos, onde a evolução da tecnologia e aumento da capacidade de transmissão de informações instantaneamente são priorizadas, um sistema que trabalha na coleta constante de dados confiáveis é muito vantajoso. Esses dados possibilitam que os grupos de militares sejam acionados com extrema velocidade caso qualquer ameaça seja percebida. Entretanto, atualmente são poucos os lugares que possuem as ferramentas do SISFRON, como fica claro no Gráfico 1, que apresenta a porcentagem de militares que tiveram contato com o sistema, baseado no universo estudado.

Gráfico 1 – Porcentagem militares que tiveram contato com o SISFRON

Teve contato com o SISFRON



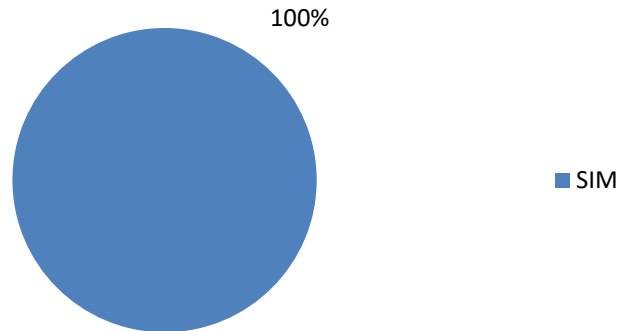
Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Avaliando o gráfico acima, fica evidente que o SISFRON ainda não está sendo empregado em sua totalidade, demonstrando que sua implementação está andando a passos lentos, tendo em vista que o projeto já é antigo. Apesar disso, os militares que tiveram a oportunidade de travar contato com as ferramentas do SISFRON, passam uma imagem positiva do mesmo (Gráfico 2), exaltando suas capacidades e o auxílio que ele proporciona no

cumprimento das missões, fornecendo ou dando meios para a obtenção de dados com precisão, de maneira rápida e eficiente, como demonstrado pelo Gráfico 3.

Gráfico 2 – O SISFRON é uma ferramenta útil para os PEFs?

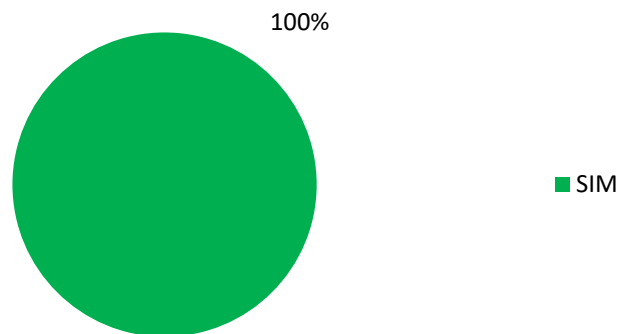
O SISFRON é uma ferramenta útil para os PEFs?



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Gráfico 3 – O SISFRON fornece dados de maneira rápida e eficiente?

O SISFRON fornece dados de maneira rápida e eficiente?



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Analisando os dados obtidos através da pesquisa, fica claro que o emprego de tecnologia avançada, tal como o SISFRON trará grandes benefícios para o ramo da defesa nacional e o país, a médio e a longo prazo. Utilizando esse sistema, a capacidade de atuação dos PEF será potencializada, pois a identificação precisa e o mapeamento dos crimes e ocorrências possibilitam que sejam realizadas mais missões operacionais, com mais eficiência e com uma menor utilização de recursos e de tempo, pois já saberão exatamente onde atuar.

Essa maior facilidade de planejamento obtida pela utilização da tecnologia contribui diretamente para o emprego da tropa, gerando como consequência direta o aumento do controle e da fiscalização na faixa de fronteira.

Desse modo, o modelo de presença militar, face às atuais ameaças, deve ser potencializado gradualmente e articulado ao avanço tecnológico no campo das comunicações e do transporte (DA SILVA RODRIGUES, 2020)

Fica claro que com a implantação do SISFRON, o Estado se fará presente em toda a faixa de fronteira, seja pela presença e atuação diária dos militares dos PEF, seja pelo funcionamento dos radares e sensores distribuídos através dela.

Ou seja, não é recomendada e nem necessária a substituição da presença física pelo monitoramento sensorial. O ideal é que, com o objetivo de manter a soberania nacional e coibir a ocorrência de crimes transfronteiriços, seja feita uma utilização integrada desses meios, dessa maneira atendendo os objetivos e consequentemente aumentando a área de alcance de poder e influência do Estado.

O SISFRON, portanto, é mais uma contribuição do Exército que visa o aumento da presença, do desenvolvimento das cidades da região e da proteção das fronteiras brasileiras. As atividades providas pelo SISFRON em conjunto com as sessões de planejamento e também com a ponta da linha do EB já se demonstraram eficientes e eficazes no quesito da tomada de decisões e no auxílio aos planejamentos de operações nos diversos locais do território nacional em que já se encontra presente. Além de tudo o sistema também pode auxiliar na redução da taxa de criminalidade das cidades fronteiriças e dos grandes centros urbanos, devido ao combate às drogas e armas que frequentemente tentam adentrar no território brasileiro.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a importância da implementação do SISFRON para os pelotões especiais de fronteira. A ausência de material prévio impôs à pesquisa a necessidade da utilização do método indutivo através da análise de literatura ampla que abrangesse o assunto sugerido.

Tendo em vista a pesquisa realizada, o texto discorrido nesse trabalho e a discussão feita, fica claro que os Pelotões Especiais de Fronteira são extremamente importantes para a manutenção da soberania do país. Atuando na região de faixa de fronteira, suas atividades de patrulhamento ostensivo, fiscalização de marcos de fronteira e combate aos crimes transfronteiriços são essenciais para que a criminalidade não domine as regiões e afete diretamente a população das pequenas comunidades que lá residem. Entretanto foi evidenciado que as condições em que os pelotões se encontram e vivem estão atualmente bem ruins. Essa estrutura precária, aliada com a grande dificuldade imposta pelo terreno (que torna as questões logísticas de distribuição de alimentos e suprimentos muito mais complicada), com a falta de recursos tecnológicos de maneira geral e também com o escasso volume de recursos humanos (quando comparado ao volume de trabalho) acaba dificultando o emprego mais eficaz e eficiente dessa tropa, possibilitando que criminosos atuem.

Como demonstrado anteriormente no texto, a sociedade brasileira sofre diariamente com as consequências da ocorrência dos crimes transfronteiriços que, por sua vez, causam o aumento de praticamente todos os crimes mais graves, a maioria decorrente do envolvimento com entorpecentes. Essa situação de criminalidade já chegou a um ponto inaceitável, em vista disso, é necessária a atuação do governo de maneira que recursos sejam rearranjados e investidos nas regiões de fronteira do país, visando proporcionar um melhor combate e uma maior repressão aos crimes.

Dentro desse cenário, fica claro que o investimento que já está sendo feito no SISFRON deve não só ser continuado como também estimulado e evoluído. Mesmo ainda encontrando-se em processo de distribuição e implementação, o sistema já demonstrou funcionar muito bem e já causa reflexos positivos nas áreas em que está sendo empregado.

O Exército Brasileiro deve manter esse investimento e também acelerar ainda mais o seu processo, de maneira que o sistema chegue o mais rápido possível nas regiões que mais precisam de seu apoio, mais especificamente, os Pelotões Especiais de Fronteira.

Por fim, conclui-se que a implementação do SISFRON é de grande importância, não só para os PEF mas também para o Brasil como um todo, para o Exército Brasileiro e para a

sociedade. Tendo em vista que suas ferramentas podem trazer uma enorme melhoria no monitoramento, controle e combate de crimes nas regiões de fronteira do país, principalmente se utilizadas por tropas especializadas como aquelas que se encontram nos PEF. Cabe ao EB decidir quais estados e pelotões serão priorizados, de acordo com a necessidade do emprego desse material e também do desejo do governo brasileiro. Mesmo não sendo possível atender todos os locais necessitados, a maior distribuição e implementação do sistema já será um grande passo dado em direção ao aprimoramento e evolução tecnológica e operacional das tropas brasileiras.

Aproveitando-se da falta de literatura específica sobre esse tema, sugere-se a utilização desse trabalho como base para a execução de futuras pesquisas sobre a importância da implementação do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras para os Pelotões Especiais de Fronteira.

REFERÊNCIAS

- BÔAS, VILLAS. **SISFRON**. Brasília: Exército Brasileiro, [ca 2012]. 34 slides, color. Disponível em: http://www.iea.usp.br/midiateca/apresentacao/villasboasexercito.pdf/at_download/file Acesso em: 15 jan. 2022.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/4760>. Acesso em: 13 JAN 2022.
- BRASIL. Lei no 6.634, de 2 de maio de 1979. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-Lei no 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 maio 1979.
- CEPIK, M., BORBA, P. **Crime organizado, estado e segurança internacional**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/yc9kXFhYxqNPJXDJHNPPBNB/?lang=pt> Acesso em 18 jan. 2022
- COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL. **SISFRON** Brasília: [s.p.], 2014. Color. Disponível em: <http://bibspi.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/619/SISFRON.pdf?> . Acesso em: 15 jan. 2022.
- EDWARDS, A.; GILL, P. **Transnational Organized Crime: Perspectives on Global Security**. Londres: Routledge, 2003.
- ETCO. Pesquisa mostra efeitos negativos do contrabando nas fronteiras. **ETCO**,2017. Disponível em: <https://www.etc.org.br/noticias/pesquisa-mostra-efeitos-negativos-do-contrabando-nas-fronteiras/> Acesso em: 22 de mar. de 2022.
- FILHO, Sebastião Lopes de Vasconcelos. **SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS (SISFRON): Uma contribuição para a Segurança Nacional**. 2014, 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Grau de Especialista em Altos Estudos de Política e Estratégia - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2014.
- HAKEN, J. **Transnational Crime In The Developing World**. 2011. Disponível em: https://www.gfintegrity.org/wp-content/uploads/2014/05/gfi_transnational_crime_high-res.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022
- HOREWICZ, MARCELO CORRÊA. **Emprego de Comunicações por Satélite no SISFRON**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://silo.tips/download/emprego-de-comunicacoes-por-satelite-no-sisfron#> . Acesso em: 23 mar. 2022.
- PODER CONTEÚDO PATROCINADO. Cidades da fronteira afetadas pelo contrabando têm índice de homicídio até 4 vezes a média nacional. **PODER360**, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/conteudo-patrocinado/cidades-da-fronteira-afetadas-pelo-contrabando-tem-indice-de-homicidio-ate-4-vezes-a-media-nacional/> Acesso em: 20 mar. De 2022.

PROCÓPIO FILHO, A. **Novas ameaças e o multilateralismo na Amazônia**. Argemiro Procópio. (Org.). Brasil: Novos Desafios. 1 ed. São Paulo: Alfa- Omega, v. 1, 2003

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL. Caderno Fato Gerador, nº 5. **Resultados do 1º semestre de 2013**. Brasília, 2013.

SEMINÁRIO FAIXA DE FRONTEIRA: NOVOS PARADIGMAS. Gabinete de Segurança Institucional; **Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais**; Brasília, 2004. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/faixa-de-fronteira-novos-paradigmas/resource/0e94775e-07ee-47cb-94ab-4df8b49ee361>. Acesso em: 08. Março. 2022.

VARELLA, D. **A última fronteira**. Verde Oliva – Exército Brasileiro. Nº 188. Brasília: Centro de Comunicação Social do Exército. 2006